Direitos Autorais deste material Centro Candeia da Anunciação

PANTERA NEGRA: Exu ou Caboclo?

No rico universo místico da Umbanda, existem entidades pouco conhecidas e estudadas. Com o tempo, é natural que algumas delas sejam esquecidas por nós. Uma delas é Pantera Negra, celebrado por uns como caboclo e por outros como exu.

Seu Pantera era mais conhecido pelos umbandistas de antigamente, quando muito terreiro era de chão batido, caboclo falava em dialeto, bradava alto e cuspia no chão.

Nas sessões ele comparecia sempre sério, voz de trovão, abraçando bem apertado o consulente que atendia. Não gostava muito de falatório, queria mesmo é trabalhar.

O tempo foi passando e raramente o encontramos nos centros, tendas e outros agrupamentos de nossa Umbanda de hoje. Aonde terá ido Seu Pantera?

O falecido Tata Lúcio de Ogum (Lúcio Paneque, de querida memória), versado nos mistérios da esotérica Kimbanda - que se diferencia da popular Quimbanda e está distante da vulgar Magia Negra - dizia que Pantera Negra era chefe de uma Linha de Caboclos que atuam na Esquerda.

Estes caboclos, ele explicava, eram espíritos oriundos de tribos brasileiras muito isoladas e desconhecidas, ou de tribos das ilhas do Caribe, Venezuela, México e mesmo dos Estados Unidos.

Índios fortíssimos, arredios e alguns até brutos, eles gostam de marcar seus "cavalos", ordenando que coloquem na orelha uma pequena argola e no braço uma espécie de pulseira de ferro.

Ainda costumam receber suas oferendas em encruzilhadas na mata, na vizinhança de uma grande árvore. Podem ser assentados em potes de barro com ervas especiais, terra de aldeia indígena e outros elementos secretos que são consagradas por sacerdotes iniciadas nos mistérios destes espíritos. Tata Lúcio ainda dizia que a maioria dos médiuns destes caboclos são homens.

Os mais conhecidos Caboclos Quimbandeiros, além de Pantera Negra, são: Caboclo Pantera Vermelha, Caboclo Jiboia, Caboclo Mata de Fogo, Caboclo Águia Valente, Caboclo Corcel Negro e Caboclo do Monte.

Pantera Negra aparece como caboclo e exu, mesmo fora da Umbanda. Na região Sul do Brasil, principalmente, o encontramos dentro de um grupo muito especial, chamado de Caboclos Africanos.

Ali ele se manifesta com o nome de Pantera Negro Africano, ao lado de Arranca-Caveira Africano, Arranca-Estrela Africano e Pai Simão Africano, entre outros. A maneira de atuar destes entes é muito parecida com a dos Caboclos Quimbandeiros típicos. Alguns adeptos e médiuns que trabalham com estas entidades, acreditam que é o mesmo Pantera.

Porém Seu Pantera Negra vai além. Seu culto é encontrado nos Estados Unidos e no Caribe, como tive a oportunidade de conhecer, dentro do Xamanismo Nativo, Santeria Cubana (ou Regla de Ocha) e Palo Monte.

Lembro de David Lopez, um santero de Porto Rico. Quando ele fez dezesseis anos, sua tia, Dona Carita, o levou a uma festa de Orixá e ali ele desmaiou. Aconselhado por um babalawo, David resolveu fazer o santo. Antes da iniciação para seu Orixá, como de costume no Caribe, foi celebrado um ritual em honra aos ancestrais (eguns). Na celebração, incorporou em nosso amigo um espírito de índio bravíssimo... Batia muito no seu magro peito e vociferava como se estivesse em uma guerra. Quando foi pedido o seu nome, disse o indígena: - Sou Pantera Negra!

No Haiti ele tem correspondência mágica com a entidade Papa Agassou (Pai Agassou) e aparece como uma negra pantera e não mais como índio.

A tradição considera que ele veio da África, da região do antigo Daomé, onde era celebrado como totem e protetor da Casa Real. O primeiro nobre desta linhagem, contam os mais velhos, foi um homem-fera, pois tinha pai pantera e mãe humana.

Agassou é muito temido, pois é profundamente justo e não perdoa os fracos de caráter. Poucos médiuns conseguem suportar a incorporação dele ou de outros espíritos da família das panteras. É preciso muita preparação, firmeza de pensamento e moralidade. Do contrário, e isto realmente acontece, o médium começa a sangrar muito durante a incorporação. É terrível.

Em outras ilhas do Caribe também encontramos seguidores de Pantera Negra. Alguns o invocam como espírito indígena e outros como uma força africana, meio homem, meio felino.

No Brasil, ouvi as mesmas recomendações de pessoas que cultuam ou trabalham com Pantera Negra. Tata Lúcio me disse que os aparelhos de Seu Pantera não costumam beber, falar demais ou serem covardes. Eles são disciplinados e verdadeiros guerreiros modernos.

Em certos rituais de Pajelança Cabocla podemos ouvir o bater incessante do maracá e o chamado do pajé, que canta:

YAWARA Ê!
YAWARA Ê!
HEY YAWARA,
YAWARA PIXUNA,
PIXUNA Ê, YAWARA,
YAWARA, YAWARA!

Yawara Pixuna, quer dizer Pantera Negra. Alguns traduzem como Onça Negra. O canto acima pode ser utilizado para afastar espíritos maléficos, que fogem ao ouvir este nome mágico.

Caboclo ou Exu, Pantera ou Onça, brasileiro ou estrangeiro, ele é mais um mistério que Zambi animou. O tempo passa, mas Pantera Negra ainda persiste.

SALVE PANTERA NEGRA!

RECEITAS TRADICIONAIS

PATUÁ DE PROTEÇÃO "PANTERA NEGRA" (origem: Culto Obia - Caribe)

- **Um imã pequeno**
- **Um pouco de limalha de ferro**
- **Uma pedra de azeviche**
- **Uma Cruz de Caravaca pequena**
- **Uma bolsinha de couro preta.**
-

Em uma noite de Lua Cheia colocar tudo na bolsinha e fechar. Rezar a Pantera Negra pedindo proteção. Acender uma vela verde normal e um charuto forte (de capa escura) como oferenda, depois da oração. A bolsinha fica ao lado da oferenda, até o dia seguinte.

BANHO DOS ESPÍRITOS PANTERAS - para a sorte e proteção (origem: Culto Vodu - Haiti)

- **Três colheres de sopa de mel**
- **Três copos de licores diferentes**
- **Três garrafas de água mineral**
- **Três raminhos de canela**
- **Um pouco de arruda**
- **Três velas (verde, amarela e vermelha).**

Faça um triângulo com as velas e as acenda. Coloque ao lado de cada vela uma garrafa de água aberta. Peça aos poderosos espíritos panteras para consagrarem as águas. Quando as velas terminarem, despeje as garrafas em uma tina ou balde limpo. Ferva a canela e a arruda separadamente em meio litro de água. Adicione esta mistura na tina de água e coloque o mel. Misture e tome um banho.

PURIFICAÇÃO DA CASA OU LUGAR DE TRABALHO ESPIRITUAL INVOCANDO PANTERA NEGRA E PANTERA VERMELHA (origem: Curandeirismo Mexicano)

- **Um pouco de pólvora**
- **Uma garrafa de marafo com três raminhos de canela dentro (curtidos dentro da garrafa por três semanas)**
- **Um pouco de alpiste**
- **Um pouco de olíbano.**

Em um prato limpo e branco, colocado atrás da porta principal, fazer uma pequena cruz de pólvora e queimar (com muito cuidado). Depois de queimada a pólvora, regar o prato com um pouco de marafo com canela. Invocar a proteção de Pantera Negra, Pantera Vermelha e a Legião dos espíritos panteras, pedindo limpeza astral e purificação do lugar. Em um vasinho de barro, queimar carvão e jogar dentro um pouco de alpiste e olíbano.

Defumar todo o ambiente. Despachar as cinzas e o prato longe de casa. O marafo restante pode ser usado para benzer as pessoas do lugar.

COMO BENZER COM O MARAFO:

- **Fazer uma cruz no pulso esquerdo e direito da pessoa a ser benta.**
- **Em seguida, fazer uma cruz na testa e dizer:**

PANTERA NEGRA, PANTERA VERMELHA,
FORÇA, SAÚDE E BEM-ESTAR,
A LEGIÃO VAI TE DAR!
PANTERA NA TERRA, PANTERA NA ÁGUA,
PANTERA NO FOGO E PANTERA NO AR,
BENZO-TE COM POVO JAGUAR!

EXU ARRANCA TOCO – Um Caboclo Quimbandeiro

Exú Arranca Toco, frequentemente confundido com o Caboclo Arranca Toco (Umbanda) ou com o Caboclo Africano Arranca Toco (Linha dos Caboclos Africanos), é um caboclo quimbandeiro.

No Plano Astral é visualizado como um índio, vestido com manto vermelho e verde. Utiliza todo o tipo de ervas, sempre empregando farta fumaça de plantas, queimadas num braseiro. Quando incorporado, aprecia trabalhar descalço, com as barras da calça suspendidas.

Seu reino é nas matas, onde recebe preferencialmente suas oferendas de velas verdes ou verdes e vermelhas, charutos, cognac ou marafo com infusão de ervas.

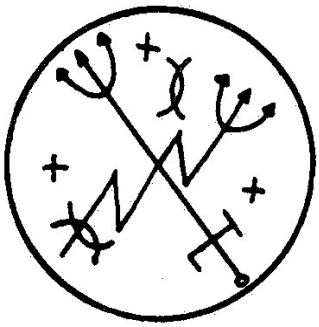
Atua sobretudo nos casos de doenças, mas também favorece nos jogos de azar e na adquisição de riquezas.

Alguns Mulojis invocam este exú para tornar um campo infértil, pois ele influencia o crescimento das sementes, que estão debaixo de seu poder. Na mata, também é o guardião das sepulturas clandestinas, ali escondidas e esquecidas.

PONTO CANTADO GERAL

Lá nas matas tem,
Vou mandar buscar,
Lá nas matas tem,
Vou mandar buscar,
Exú Arranca Toco,
Que chegou pra trabalhar.

PONTO RISCADO GERAL



EXU CURADOR

Exu Curador, também chamado carinhosamente de Seu Dotô, é uma entidade invocada para a realização da cura e o alívio das pessoas doentes. Ele é o chefe da Legião que circula e guarda os hospitais e outros lugares onde se recebem adoentados. Na Kimbanda antiga ele é a imagem do próprio **"kimbanda"** (curandeiro).

Este exu conhece e sabe trabalhar muitíssimo bem com todas as espécies de ervas e plantas medicinais. No Plano Astral costuma aparecer como um Preto Velho.

Recebe suas oferendas preferivelmente nas entradas das matas e nas portas e nos jardins dos hospitais. As oferendas utilizadas são: marafo com mel, tabaco de cachimbo ou charuto, folhas medicinais e vela branca e preta ou vermelha e preta.

Um elemento importante na oferenda é a folha cuja propriedade farmacológica está relacionada com o mal em questão. Na falta ou no desconhecimento desta, são oferecidas folhas medicinais em geral.

CARACTERÍSTICAS

No terreiro, quando incorporado, ele costuma comportar-se como um Preto Velho. Fala com calma, doutrina com sabedoria e ouve pacientemente.

Pode usar bengala e utiliza sempre seu cachimbo, onde queima tabaco forte e cheiroso (mas não aromatizado artificialmente). Por vezes se serve de marafo com infusão de ervas medicinais. Conhece todo os tipos de ungentos, garrafadas e poções curativas.

Este exu não cobra por seus serviços e não realiza consultas pagas. Esta é uma de suas marcas reconhecíveis.

O MISTÉRIO DE SEU SETE PEDRAS

Exu Sete Pedras é uma entidade que mora nas vizinhanças das cavernas, montanhas, montes e morros onde existam jazidas e minas de pedras e metais preciosos.

Conta a tradição, que ele comanda o Povo das Minas ou dos Mineiros, uma legião de entidades que trabalham com as riquezas do interior da Mãe Terra. A maioria destas almas, quando encarnadas, eram mineiros, exploradores e garimpeiros.

As vezes acontece alguma confusão com a palavra mineiro dentro da Umbanda. O motivo é que existem três grupos de espíritos que usam esta denominação.

O primeiro é o aqui apresentado: os exus mineiros sob o comando de Seu Sete Pedras. O segundo grupo é o dos velhos mineiros, uma falange de pretos velhos oriundos da Minas Gerais de outrora, dos tempos do ciclo do ouro. O terceiro grupo é o dos mineiros do Maranhão, espíritos que em vida integravam a Mina (Tambor de Mina, culto maranhense de raízes africanas). Estes últimos, na Umbanda, podem tomar a forma de baianos, boiadeiros ou pretos velhos.

Outra confusão possível também é entre o Exu Sete Pedras e o Caboclo Sete Pedras. Esta ocorre por causa do nome das entidades.

Uma velha lenda diz que Seu Sete Pedras foi quem ajudou Santo Antonio a encontrar seu precioso livro de orações, perdido em um naufrágio.

Santo Antônio é o responsável por inúmeros combates contra o mal e toda espécie de demônios, cramulhões e trasgos. O santo sai sempre vencedor, pois além de um coração puro ele tem poderosas fórmulas de oração consigo.

Existe o costume de pedir ajuda a Santo Antônio para encontrar objetos perdidos. Isto teria nascido por força do caso do livro perdido, citado acima?

O interessante é que Seu Sete Pedras passou a ser chamado para encontrar livros perdidos ou ocultos, sobretudo os raros e de conteúdo mágico, como os Grimórios, Engrimanços e manuscritos cifrados.

Outra lenda interessante é a da origem das sete pedras de Seu Sete Pedras... Os velhos curandeiros ou kimbandas dos tempos das senzalas, contavam que sete pedras mágicas estavam distribuídas ao longo do Brasil. Cada uma estava dentro de uma mina muito bem escondida, oculta aos olhos profanos. Aquele que descobrisse uma delas, ficaria instantaneamente rico, pois a mina estaria repleta dos mais estonteantes tesouros em pedras preciosas, ouro e outros metais nobres.

O conhecido personagem Chico Rei, negro escravo oriundo do Congo, que teria comprado sua liberdade e depois resgatado a de seus irmãos de cativeiro, conheceu uma destas minas e tomou para si uma destas pedras, dizem os descendentes dos kimbandas.

As outras seis ainda estariam escondidas, esperando alguém justo, caridoso e verdadeiro para encontrá-las.

Apesar de Seu Sete Pedras habitar nas minas, ele pode ser invocado e oferendado nas encruzilhadas das florestas.

Para ele são oferecidas velas marrons ou vermelhas, marafo ou outra bebida forte e bons charutos.

Salve Seu Sete Pedras!